



Desafios e perspectivas dos jovens rurais estudantes nos cursos de técnico em agropecuária e tecnologia em agroecologia (IFPE) em permanecer em suas propriedades rurais após formados.

Challenges and perspectives of young rural students in technical courses in agriculture and technology in agroecology (IFPE) to remain on their rural properties after graduation.

SILVA, João Gabriel Rufino da¹; INACIO, Marta dos Santos², SOUZA, Rômulo Vinícius Cordeiro Conceição de³; SENA, Amanda Reges de⁴; LEITE, Tonny Cley Campos⁵, MELLO, Marcelo Rodrigues Figueira de⁶.

¹IFPE-Campus Barreiros, joabiel9300@gmail.com; ²IFPE-Campus Barreiros, msi@discente.ifpe.edu.br; ³IFPE-Campus Barreiros, romulo@barreiros.ifpe.edu.br; ⁴IFPE-Campus Barreiros, amandareges@barreiros.ifpe.edu.br; ⁵IFPE-Campus Barreiros, tonny.leite@barreiros.ifpe.edu.br; ⁶IFPE-Campus Barreiros, marcelomello@barreiros.ifpe.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Juventude e Agroecologia

Resumo: A falta de interesse dos jovens pelo campo é um problema grave no meio rural. Isso se reflete na continuidade das atividades agrícolas da família. Somado a isto, o envelhecimento do campo, uma realidade conforme o último censo agropecuário, ocasiona problemas como a falta de mão de obra e a sucessão geracional. O objeto deste estudo foi entender os desafios e perspectivas dos jovens rurais estudantes nos cursos de técnico em agropecuária e tecnologia em agroecologia em permanecer em suas propriedades após formados. Foi constatado que tanto no curso técnico quanto no curso superior de agroecologia, os jovens que vivem no campo possuem o interesse em permanecer trabalhando nas atividades rurais. Entretanto, alguns fatores que viabilizam o agravamento dessa situação são as ofertas de emprego nas cidades e a distância entre instituições de ensino (universidades e escolas) e o campo.

Palavras-chave: agricultura; cidade; êxodo; envelhecimento.

Introdução

A região da Mata Sul de Pernambuco é palco de transformações decorrentes do declínio da indústria canavieira e estabelecimento de unidades agrícolas familiares através de ações da reforma agrária. Tal situação, se apresenta sob o questionamento de como ocorrerá o convívio desses camponeses, anteriormente trabalhadores rurais canavieiros, frente às incertezas do mercado e de uma extensão rural incipiente e ainda pouco inclusiva.

Neste cenário, a juventude rural se apresenta como um fator preponderante na continuidade das atividades rurais. Ao mesmo tempo, se depara com inúmeras questões relacionadas com sua permanência na propriedade junto a sua família ou possibilidade de êxodo para os grandes centros urbanos em busca de melhores condições de trabalho e formação educacional (DREBES; OLIVEIRA, 2018).



Segundo Ferreira e Alves (2009), a emigração para o meio urbano do jovem rural é uma questão que vai além do esvaziamento demográfico campesino, e finda por desarranjar estruturas sociais que ainda perduram no rural, como escolas, postos de saúde, igrejas e outros mais. A dissolução ou enfraquecimento de outras categorias de luta política como os Jovens Sem-Terra, Pastorais da Juventude e Juventudes dos Movimentos Sindicais, assim como o desamparo dos pais na velhice e passagem da posse da propriedade, acentuam esse processo (SILVA; TEREZINHA, 2015).

Dornelles et al (2016) relatando as experiências com jovens no Coletivo Regional do Cariri, Seridó e Curimataú paraibano, apontam que eles/elas se envolvem em diferentes comissões temáticas, que pautam temas específicos vinculados às suas realidades. Dentre esses temas, destacam-se a questão da água (fundamental a realidade do semiárido); das sementes da paixão (que resgata sementes nativas e garantem a preservação da biodiversidade) e do mapeamento de guardiões de espécies animais e vegetais.

Nesse sentido, o objeto deste estudo foi entender os desafios e perspectivas dos jovens rurais estudantes nos cursos de técnico em agropecuária e tecnologia em agroecologia em permanecer em suas propriedades após formados

Metodologia

O estudo teve início com uma revisão bibliográfica sobre juventude rural, agroecologia e sucessão geracional na agricultura familiar. Baseada na premissa da existência de uma renomada casa de educação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE/campus Barreiros), antiga escola agrotécnica e na presença de jovens estudantes oriundos de áreas de assentamentos.

Foram entrevistados 18 jovens (5 jovens do curso técnico em agropecuária e 13 jovens do curso de tecnologia em agroecologia) idades entre 16 a 29 anos. A faixa etária dos jovens entrevistados terá como referencial a Política Nacional de Juventude (PNJ), que delimita uma faixa etária para a condição da juventude, que compreende indivíduos entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos (DORNELLES et al., 2016).

Vários autores também associam esta idade mais elevada à perspectiva de “sucessão geracional” (WEISHEIMER, 2009). Os dados deste estudo foram obtidos na forma de entrevistas semiestruturadas realizadas inicialmente de forma remota (formulários google por e-mail) e posteriormente presencial.

A sistematização dos dados ocorreu na forma de indicadores e alguns parâmetros para o cálculo dos indicadores, foi utilizado um modelo adaptado por Camargo (2017), sendo atribuído aos indicadores (sociais e econômicos – renda na propriedade, protagonismo e pertencimento do jovem na propriedade, acesso a



políticas públicas, acesso a lazer etc.). As notas variaram de zero (0) a três (3). A partir dessas notas, serão obtidos índices, considerando a variação dos valores entre 0 (zero) e 1(um). Os valores mais próximos de 1(um) indicam condições mais favoráveis ao jovem em permanecer no meio rural após formado.

Todos os dados foram sistematizados e tabulados no programa Microsoft Office Excel® 2010, sendo realizada a estatística descritiva a partir da codificação por tabulação simples, distribuição de porcentagens, tabelas e figuras. Os dados qualitativos foram submetidos à síntese e discussão comparativa à literatura vigente.

Resultados e Discussão

Dentre os alunos do segundo ano do curso técnico em agropecuária, IFPE – Campus Barreiros entrevistados, apenas 80% apresentaram o perfil indicado para a pesquisa. Entre os entrevistados apenas 4 alunos apresentam o perfil recomendado. Os números são preocupantes, visto que, em uma escola técnica agrícola com uma grande faixa de estudantes, os que vivem na zona rural são minoria.

A partir disso, pôde-se constatar que 80% dos jovens entrevistados, se consideram filhos de agricultores, sendo que 20% deles apenas passam o final de semana em propriedades rurais, participando ativamente das atividades, e outros 20% apenas residem em zona rural, não possuindo nenhum outro tipo de ligação com o campo. Foram selecionadas e analisadas porcentagens altíssimas referente a escolha de ensino em um campus agrícola. Dentre estes alunos entrevistados, apenas 50% apresentam o perfil de querer permanecer trabalhando nas atividades rurais após formados, ou seja, somente 2 alunos.

Dentre estes entrevistados, 69,3% se identificam como filhos de agricultores, sendo que 53,8% residem em uma propriedade rural junto de suas famílias, enquanto 7,7% só passam o final de semana na propriedade rural, e outros 7,7% não têm vínculo com a área rural, mas se consideram filhos de agricultores. Apenas 46,1% participam das atividades rurais. 76,9% destes estudantes apresentam o desejo de permanecer trabalhando nas atividades rurais após formados.

Nos últimos anos vem sendo observado melhorias no âmbito do trabalho e da formação educacional para o jovem rural, desconstruindo o pensamento popular de que no campo existem poucas oportunidades. Assim, o fato de muitos dos jovens não terem o desejo de permanecer no campo se deve recorrentemente ao desconhecimento das políticas públicas voltadas para este segmento e muitas vezes pelo receio em reproduzir os desafios enfrentados pelos seus pais. O somatório dessas circunstâncias, pode levar os jovens a migrar para as cidades, buscando melhores condições de vida, o que, por sua vez, acaba agravando a sucessão familiar no meio rural (PANNO; MACHADO, 2014).



Outro ponto de vista em relação ao êxodo rural vem de Panno e Machado (2014), em que eles relatam que os jovens são movidos, muitas vezes, pelas dificuldades vivenciadas pelos seus pais na propriedade e atraídos por uma expectativa de um cenário mais promissor nas grandes cidades, tendo como alicerce as tecnologias, assim, a permanência da juventude rural no campo vem se tornando uma grande preocupação dentro de uma perspectiva de sucessão rural familiar.

Dentre os entrevistados do curso técnico em agropecuária, 60% eram do gênero feminino, enquanto 40% do gênero masculino. Já no curso superior de agroecologia 46,2% eram do gênero feminino e 53,8% masculino. GRAZIANO (2001) ressalta que a sociedade brasileira, infelizmente, enxerga sua agricultura com preconceito. Em decorrência, menospreza a importância da agropecuária na geração de emprego e da renda nacional. Pior, atribui ao setor rural um aspecto negativo.

Além de todas as preocupações dos jovens em relação a sua permanência no campo, outros contextos também interferem nisso, e um deles é o social, já que a sociedade brasileira desvaloriza bastante o trabalho rural, o que acaba muitas vezes desmotivando os jovens a permanecerem neste setor. Savian (2014) enfatiza que a decisão de ficar no campo ou deixá-lo ocorre conforme os propósitos do indivíduo, mas é influenciada pelo contexto social em que ele se insere.

Conclusões

Os resultados que foram obtidos durante este estudo realça ainda mais a importância da discussão acerca da permanência do jovem rural no campo junto a sua família. Entretanto, esse jovem precisa ter oportunidades para gerar a sua própria renda, evitando migrar para as grandes cidades em busca de oportunidades que muitas vezes não passam de ilusão. O desejo em permanecer no campo junto a

sua família ou partir para a cidade em busca de melhores oportunidades revela uma fragilidade atual que ocorre na Mata Sul do Estado de Pernambuco.

Referências bibliográficas

CAMARGO, G. M. de **Sistemas Agroflorestais Biodiversos: Uma Análise da Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental**. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agronegócio, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS, 2017.

DORNELLES, A. E. et al. Juventude latino-americana e mercado de trabalho: programas de capacitação e inserção. **Revista Katálysis**., Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 81-90, 2016.

DREBES, L.M.; OLIVEIRA, F. S. A Construção Social da Juventude Rural Diante dos Processos Migratórios. **Desenvolvimento em questão**. Editora Unijuí. n. 42. jan./mar. 2018, p. 375-404.



FERREIRA, B.; ALVES, F. Juventude rural: alguns impasses e sua importância para a agricultura familiar. In: CASTRO, J. A.; AQUINO, L. M. C.; ANDRADE, C. C. (Orgs.). **Juventude e políticas públicas no Brasil**. Brasília: IPEA, 2009.

GRAZIANO, X. Preconceito contra a roça. **Beefpoint**. São Paulo, 2001.

SAVIAN, M. Sucessão geracional: garantindo-se renda continuaremos a ter agricultura familiar? Espaço Acadêmico, v. 14, n. 59, p. 97-106. 2014.

SILVA, C.; TEREZINHA, V. **Jovens que permaneceram no campo: a sucessão na agricultura familiar em dois municípios gaúchos**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Porto Alegre, RS, 2015.

PANNO, F., MACHADO, J. A. D. **Influências na decisão do jovem trabalhador rural: partir ou ficar no campo**. Desenvolvimento em Questão, v.12, n.27, p. 264-297. 2014.

WEISHEIMER, N. **A situação juvenil na agricultura familiar**. (Tese Doutorado), 330 f. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2009.